

DULCE AMÉLIA DE BRITO NEVES
MARIA MERIANE VIEIRA ROCHA
PATRÍCIA SILVA
(Organizadoras)

CARTOGRAFIA
DA PESQUISA
E ENSINO
DA ARQUIVOLOGIA
NO BRASIL:
IV REPARO

**CARTOGRAFIA DA PESQUISA
E ENSINO DA ARQUIVOLOGIA
NO BRASIL: IV REPARQ**



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA**

Reitora Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz
Vice-Reitor Bernardina Maria J. Freire de Oliveira

EJ Editora
UFPB **EDITORA DA UFPB**

Diretora Izabel França de Lima

Supervisão de Editoração Almir Correia de Vasconcellos Júnior
Supervisão de Produção José Augusto dos Santos Filho

COMISSÃO ORGANIZADORA DA IV REPARQ

Prof. Maria Meriane Vieira Rocha (UFPB)
Prof. Rosa Zuleide Lima de Brito (UFPB)
Prof. Esmeralda Porfírio de Sales (UEPB)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Dulce Amélia de Brito Neves (Coord. - UFPB)
Bernardina M. J. Freire de Oliveira (UFPB)
Ana Célia Rodrigues (UFF)
Eva Cristina Leite da Silva (UFSC)
José Maria Jardim (UFRJ)
Josemar Henrique de Melo (UEPB)
Kátia Isabelli Melo de Souza (UNB)
Lucia Maria Velloso de Oliveira (FCRB)
Lúcia de Fátima Guerra Ferreira (UFPB)
Daniel Flores (UFSM)
Ivana Parrela (UFMG)
Maria Celina S. Mello e Silva (Museu de Astronomia)
Maria Leandra Bizello (UNESP/MARÍLIA)
Paulo Roberto Elian dos Santos (FIOCRUZ)
Renato Pinto Venâncio (UFMG)
Rosa Zuleide Lima de Brito (UFPB)

DULCE AMÉLIA DE BRITO NEVES
MARIA MERIANE VIEIRA ROCHA
PATRÍCIA SILVA
(Organizadoras)

CARTOGRAFIA DA PESQUISA
E ENSINO DA ARQUIVOLOGIA
NO BRASIL: IV REPARQ

Editora da UFPB
João Pessoa
2016

Copyright © 2016 - Dulce Amélia de Brito Neves et al.
Efetuado o Depósito Legal na Biblioteca Nacional,
conforme a Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS À EDITORA DA UFPB

É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma
ou por qualquer meio. A violação dos direitos autorais
(Lei nº 9.610/1998) é crime estabelecido no artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade do autor.

Impresso no Brasil. Printed in Brazil.

Projeto Gráfico	EDITORA DA UFPB
Editoração Eletrônica	Alexandre Câmara
Design de Capa	Alexandre Câmara
Ilustração de Capa	Alexandre Câmara
Revisão	Patrícia Silva e Maria Meriane Vieira Rocha
Normalização	Patrícia Silva e Kleisson Lainnon da Silva

Catálogo na fonte:

Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba

C328 Cartografia da pesquisa e ensino da arquivologia no
Brasil: IV REPARQ [recurso eletrônico] / Dulce
Amélia de Brito Neves, Maria Meriane Vieira Rocha,
Patrícia Silva, organizadoras.- João Pessoa: Editora
da UFPB, 2015.
Recurso digital (6,5 MB)
Formato: ePDF
Requisito do Sistema: Adobe Acrobat Reader
Edição Bilingue
ISBN: 978-85-237-1227-3 (recurso eletrônico)
1. Arquivologia - ensino. 2. Cartografia - pesquisa e
ensino - arquivologia. 3. Arquivologia - currículos. 4.
Docentes - arquivologia - perfil. I. Neves, Dulce Amélia
de Brito. II. Rocha, Maria Meriane Vieira. III. Silva, Patrícia.

CDU: 930.25:37

EDITORA DA UFPB Cidade Universitária, Campus I – s/n
João Pessoa – PB
CEP 58.051-970
editora.ufpb.br
editora@ufpb.edu.br
Fone: (83) 3216.7147

SUMÁRIO

CONFERÊNCIA DE ABERTURA	10
ENSEÑANZA E INVESTIGACIÓN DE LA ARCHIVÍSTICA EN ESPAÑA <i>Concepción Mendo Carmona</i>	11
PLENÁRIAS	48
A DIPLOMÁTICA CONTEMPORÂNEA: SUA INTERFACE COM O ENSINO E A PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA <i>Ana Célia Rodrigues</i>	49
A PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA: MÉTODOS, ESPECIFICIDADES E DIÁLOGOS <i>José Maria Jardim</i>	73
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DOS CURRÍCULOS DE ARQUIVOLOGIA: A QUESTÃO DOS DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS DIGITAIS E SUAS RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES DA ARQUIVOLOGIA <i>Daniel Flores</i>	91
HARMONIZAÇÃO CURRICULAR: ANÁLISE DAS CONFIGURAÇÕES ACADÊMICO-INSTITUCIONAIS E DO PERFIL DOCENTE DOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA NO BRASIL <i>Welder Antônio Silva, Cíntia Aparecida Chagas Arreguy, Leandro Ribeiro Negreiros</i>	119
COMUNICAÇÕES ORAIS	179
A ENTRADA DE ARQUIVISTAS E TÉCNICOS DE ARQUIVOS NO PODER EXECUTIVO FEDERAL DO BRASIL NO PERÍODO DE 2004 A 2012: SUA RELAÇÃO COM OS EGRESSOS DOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA E O QUANTITATIVO DE MINISTÉRIOS EXISTENTES <i>Djalma Mandu de Brito</i>	180

DA GRADUAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO: UMA REFLEXÃO ACERCA DOS EGRESSOS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA <i>Tatiana Costa Rosa, Rosanara Pacheco Urbanetto</i>	198
EDITAIS DE CONCURSOS FEDERAIS PARA ARQUIVISTAS: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA E CERTAMES PÚBLICOS <i>Josemar Henrique Melo, Américo Augusto Nogueira Vieira, Marcilio Toscano Franca Filho, Ademir Clemente, Cleber Ferreira Silva</i>	226
AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO ACADÊMICO: APRENDIZAGENS E DESAFIOS <i>Tânia Barbosa Salles Gava, Luciana Itida Ferrari, Dulcinea Sarmento Rosemberg</i>	252
O CURSO DE ARQUIVOLOGIA E AS COMPETÊNCIAS DE SEUS ALUNOS: UFBA E UEL <i>Linete Bartalo, Jussara Borges</i>	274
GESTÃO DE DOCUMENTOS: UMA PROPOSTA DE CURSO DE CAPACITAÇÃO A DISTÂNCIA PARA O PODER EXECUTIVO FEDERAL <i>Djalma Mandu de Brito</i>	308
PARA ALÉM DOS MUROS DOS ARQUIVOS: GESTÃO DE DOCUMENTOS EM ARQUIVÍSTICA À LUZ DA TEORIA DOS SISTEMAS ABERTOS <i>Luiz Carlos da Silva, Jorge Santa Anna</i>	335
LEVANTAMENTO DOS ARQUIVOS PÚBLICOS MUNICIPAIS DO ESPÍRITO SANTO: ANALISANDO ASPECTOS DE INFRAESTRUTURA E DE GESTÃO <i>Luiz Carlos da Silva, Jorge Santa Anna</i>	362
GESTÃO DOCUMENTAL COMO FERRAMENTA DE EFICIÊNCIA NA GESTÃO PÚBLICA: ESTUDO DO ARQUIVO GERAL DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA - PB <i>Jesiel Ferreira Gomes, Jucely Neves de Melo</i>	390

APLICAÇÃO DA NORMA INTERNACIONAL DE GESTÃO DE RISCOS: UM ESTUDO DE CASO NA SUPERINTENDÊNCIA DO PORTO DO RIO GRANDE <i>Luciana Souza de Brito, Roberta Pinto Medeiros</i>	417
CONSTRUÇÃO DE VOCABULÁRIO CONTROLADO VINCULADO A UM INSTRUMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS DE ARQUIVO PARA FACILITAR O ACESSO À INFORMAÇÃO PÚBLICA <i>Erick Oliveira Alves de Souza, Talles Humberto Souza Moreira, Julia Araujo Donato, Renato Tarciso Barbosa de Sousa</i>	440
A FUNÇÃO AVALIAÇÃO DE DOCUMENTOS DE ARQUIVO NO PODER EXECUTIVO FEDERAL BRASILEIRO <i>Eliane Braga Oliveira, Maria Ivonete Gomes Nascimento</i>	461
O TRABALHO DE ARRANJO E DESCRIÇÃO DE ACERVOS ARQUIVÍSTICOS NO BRASIL <i>Eliezer Pires da Silva, Cintia da Silva Ribeiro</i>	482
APLICAÇÃO DO MARKETING NO ARQUIVO GERAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA <i>Juliana Soares da Fonseca, Maria Meriane Vieira Rocha, Ana Claudia Medeiros de Sousa</i>	503
REPOSITÓRIO ARQUIVÍSTICO DIGITAL: ANÁLISE DAS FERRAMENTAS PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL EM MEIO DIGITAL <i>Mateus de Moura Rodrigues</i>	523
O REPOSITÓRIO DIGITAL COMO UM RECURSO PARA ACESSO E PRESERVAÇÃO DO DIÁRIO DE CLASSE <i>Sérgio Renato Lampert</i>	551
PRESERVAÇÃO DIGITAL DOS VIDEOGAMES: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES COM A ARQUIVOLOGIA <i>Roberto Lopes dos Santos Junior</i>	578
COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS USUÁRIOS DO SISTEMA DE ARQUIVOS DA UEL – SAUEL <i>Linete Bartalo, Wilmara Rodrigues Calderon, Ivone Guerreiro DiChiara, Neiva Aranda Lopes Butarello</i>	608

USOS E USUÁRIOS DE ARQUIVO: UMA BREVE RELEXÃO <i>Tiago Braga da Silva, Junia Gomes da Costa Guimarães e Silva</i>	634
ELEMENTOS TEMÁTICOS DA PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA CONTEMPLADOS NO PERIÓDICO CIENTÍFICO PONTO DE ACESSO <i>Kátia de Oliveira Rodrigues, Sérgio Franklin, Eliete Lima</i>	657
A LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO PÚBLICA COMO OBJETO DE PESQUISA NA ARQUIVOLOGIA: A ANÁLISE DE ARTIGOS CIENTÍFICOS <i>Lorrane Cristina Passos Sezinando</i>	680
ARQUIVOS COMO MECANISMOS DE DIFUSÃO DE CONHECIMENTOS PARA A APRENDIZAGEM E INOVAÇÃO EM ORGANISMOS PRODUTORES DE SAÚDE <i>Francisco José Aragão Pedroza Cunha, Gillian Leandro de Queiroga Lima, Louise Anunciação Fonseca de Oliveira</i>	701
DISPERSÃO DA LITERATURA CIENTÍFICA EM ARQUIVOLOGIA: UM ESTUDO DAS REVISTAS INDEXADAS PELA WEB OF SCIENCE (WOS) <i>Rita de Cássia Portela Silva, Maria Luisa Lascurain Sánchez</i>	724
A CONSTRUÇÃO COLETIVA DOS ARQUIVOS PESSOAIS: UM OLHAR SOBRE O ARQUIVO PESSOAL DE DOM ADRIANO MANDARINO HYPÓLITO <i>João Marcus Figueiredo Assis, Bruno Ferreira Leite</i>	745
ENTRE A ARQUIVOLOGIA E A HISTÓRIA - PROJETO DE REORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DA PARAÍBA <i>Josemar Henrique Melo, Nereida Soares Martins da Silva</i>	764
RELATÓRIO FINAL: DELIBERAÇÕES, RECOMENDAÇÕES E MOÇÕES	788
AGRADECIMENTOS	792

DA GRADUAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO: UMA REFLEXÃO ACERCA DOS EGRESSOS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Tatiana Costa Rosa
Universidade Federal de Santa Maria
tatyrosaa@gmail.com

Rosanara Pacheco Urbanetto
Universidade Federal de Santa Maria
rosanaraurbanetto@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Já é algo amplamente divulgado que entre várias competências, cabe ao arquivista organizar, classificar, avaliar, conservar, preservar e dar acesso à informação. Sabemos também que a arquivologia possui um caráter interdisciplinar e que o arquivista tem múltiplas possibilidades de atuação frente ao mercado de trabalho.

Contudo, o ambiente profissional está passando por constantes mudanças geradas pelo uso cada vez maior de tecnologias, tornando-se mais exigente e seletivo, o que gera um grande desafio a todos os profissionais. De modo que a formação do arquivista e dos demais profissionais não deve se restringir a uma perspectiva limitada de profissionalização, fato este, que deve ser levado em consideração, ainda na graduação, pois é no processo formativo que o sujeito tem seus primeiros contatos com os aspectos que envolvem a profissão escolhida, além disto, é indispensável que os cursos formativos tenham como

preceito ter egressos que consigam dar conta de uma realidade profissional heterogênea.

Alarcão (2000, p. 43) realizou um estudo sobre conceitos referentes aos fenômenos de insucesso/sucesso escolares no ensino superior, onde conclui que “cada ser humano trilha seu próprio percurso de formação, fruto do que é e do que o contexto vivencial lhe permite que seja, fruto do que quer e do que pode ser”.

No que diz respeito ao “contexto vivencial” e a formação acadêmica dada no Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) é possível observar por meio do Projeto Pedagógico do Curso (PPC)¹ que há uma preocupação na busca por formar um profissional qualificado para trabalhar com a informação, implementar e gerenciar os sistemas da informação arquivística, difundir e produzir conhecimento, além de atuar de forma criativa e eficiente em atividades que conduzam à conscientização do valor dos arquivos e a preservação dos mesmos.

No período de 2012 a 2013 foi desenvolvido o projeto de pesquisa intitulado “Perspectivas profissionais dos acadêmicos do Curso de Arquivologia da UFSM” onde foram investigadas e apresentadas as perspectivas dos acadêmicos do Curso, estabelecendo também um paralelo sobre as perspectivas e o que referenciais e pessoas da área apontam sobre o mercado de trabalho na área arquivística e questionando a possível influência que a formação dada no Curso de Arquivologia da UFSM teria sobre as perspectivas citadas.

Entretanto não foi investigado se há preocupação do Curso em formar um profissional com perfil que vá ao encontro das expectativas profissionais que o acadêmico tinha ao longo da

¹ Disponível em: <http://w3.ufsm.br/prograd/cursos/ARQUIVOLOGIA/APRESENTAcao.pdf>. Acesso em: 20 de mar. 2015.

graduação e após concluir esta até atuar no mercado de trabalho. Pois a formação do arquivista não deve se restringir a uma perspectiva de profissionalização limitada, considerando que é preciso ter em mente o preceito de formar um profissional que possa dar conta de uma realidade heterogênea e que seja capaz também de se sentir realizado com o trabalho desempenhado.

Neste sentido, considerou-se relevante dar continuidade do estudo iniciado no ano de 2012, por acreditar-se que por meio de um novo estudo que vise por intermédio dos seus objetivos e resultados contribuir para refletir sobre a profissão de arquivista, as expectativas e as frustrações dos egressos do Curso da UFSM.

Este novo estudo tem como objetivo geral: averiguar aspectos relativos às expectativas dos egressos do Curso de Arquivologia da UFSM frente ao mercado de trabalho e como objetivos específicos: investigar as expectativas profissionais que o sujeito tinha ao concluir a graduação e confrontá-las com os resultados obtidos no projeto anterior, que analisa as perspectivas do sujeito enquanto acadêmico; apresentar a atual realidade das expectativas profissionais dos egressos do Curso de Arquivologia da UFSM levando em consideração o ano de graduação; analisar sobre o surgimento de novas expectativas profissionais e demonstrar a influência do Curso de Arquivologia da UFSM nas expectativas construídas pelos egressos do Curso. Acredita-se que por meio dos resultados obtidos nesta pesquisa será possível demonstrar particularidades importantes acerca dos egressos.

2 O PAPEL DA UNIVERSIDADE, O CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFSM E AS EXPECTATIVAS PROFISSIONAIS

Para estabelecer uma relação entre as expectativas dos egressos do Curso de Arquivologia da UFSM e a formação dada na universidade, é necessário primeiramente compreender alguns aspectos acerca do ensino superior, pois atualmente na área arquivística é inegável a necessidade da realização de pesquisas voltadas para uma reflexão sobre a formação dada no ensino superior. Compartilhamos com Duarte (2006, p. 154) quando aponta:

Vivenciamos no cenário brasileiro a experiência com base na chamada “formação unificada”, que é um conceito questionado e que poderá conduzir os projetos pedagógicos dos cursos ao condicionamento de necessidades preestabelecidas pelas instituições reguladoras do ensino superior.

No que diz respeito ao Curso de Arquivologia da UFSM, ele é destinado a formar um profissional capaz de atuar de forma criativa e eficiente, em atividades que conduzam à conscientização do valor dos arquivos e a preservação dos mesmos. E ainda, que este profissional seja capaz de exercer atividades técnicas e científicas, planejando, organizando e dirigindo arquivos públicos e privados²:

O Curso de Arquivologia foi projetado no sentido de atender as solicitações do mercado de trabalho emergente do desenvolvimento sócio-econômico-cultural e em razão da crescente demanda de profissionais habilitados para exercerem atividades técnicas e científicas em arquivo. (IRION,1985, p. 99).

² Disponível em: <http://w3.ufsm.br/prograd/cursos/ARQUIVOLOGIA/APRESENTAcaoO.pdf> . Acesso em: 22 de mar. 2015.

Neste curso da UFSM são graduados bacharéis em Arquivologia, cuja formação acadêmica é pautada numa construção interdisciplinar com a finalidade de preparar um arquivista-cidadão apto para estabelecer uma inter-relação com a sociedade em que está inserido. Conforme salienta Thomassen, (1997, p. 506):

É preciso adaptar o ensino arquivístico às necessidades da sociedade da informação, o que é mais do que criar condições otimizadas para as escolas de arquivo no campo de ensino, pesquisa, recursos e organização. A adaptação efetiva também depende de uma estreita relação entre as escolas de arquivo e a profissão como um todo, que tem de estabelecer padrões de qualificação e conduta.

É oportunizado ainda ao acadêmico vivenciar situações relacionadas à sua futura atuação, o que é de suma importância atualmente, pois:

Se nota a tendência em direção a um salto qualitativo no ofício do arquivista, deixando de ser um trabalho artesão, por muito qualificado que fosse, para converter-se em uma profissão baseada em uma preparação científica, que deverá ser adquirida na universidade antes de se chegar a profissão. (LUIGI, 1996, p. 3).

Segundo Duchein (1993), não é preciso dissimular que será cada vez mais difícil, e até mesmo impossível, dar apenas uma única e mesma formação a todos os arquivistas, que irão exercer suas funções em contextos muito diferentes. Esta formação dada terá influência na realidade dos alunos, ou seja, nos aspectos profissionais, pessoais e conseqüentemente nas expectativas de cada acadêmico ao término do curso.

O curso objetiva demonstrar a necessidade da inserção dos alunos e professores em grupos de pesquisa e projetos de ensino, que tragam benefícios para a qualidade e aperfeiçoamento do

ensino arquivístico, para a gestão universitária e a sociedade. Ao atingir tais objetivos, o curso possibilitará que a formação profissional dos acadêmicos seja mais completa e que este consiga desempenhar um papel participativo na sociedade a qual está inserido:

O profissional arquivista precisa antes de tudo, perceber qual realidade esta vivenciando, primeiramente entender o ambiente em que atua, num segundo momento criar mecanismos eficientes de atuação na sociedade e, finalizando, enfrentar as mudanças cada vez maiores, antecipando-se às necessidades da sociedade. (VALENTIM, 2000, p. 136).

O estabelecimento de parcerias com a comunidade através de convênios e intercâmbios institucionais é uma realidade alcançada no PPC do Curso de Arquivologia da UFSM, não somente por permitir o ensino prático aliado ao teórico, mas também por proporcionar uma experiência de vida e uma relação entre a universidade e a sociedade.

De acordo com o sítio eletrônico do Curso de Arquivologia da UFSM³ a organização da matriz curricular a ser vencida semestralmente pelo aluno reflete harmonia e equilíbrio das diferentes disciplinas e atividades que a compõem, tornando-se relevante frente às perspectivas que o acadêmico irá apresentar, considerando a distribuição, articulação sequencial e carga horária que o curso possui. No entanto, a matriz curricular é flexível o que oportuniza aos alunos uma interação com a universidade, ao construí-la através de componentes curriculares optativos que permite a atualização constante do acadêmico ao longo da graduação. Essa flexibilidade que o curso oferece, pode influenciar nas perspectivas dos alunos, pois possibilita a estes uma visão, um foco, de qual rumo seguir dentro do amplo

3 Disponível em: <http://w3.ufsm.br/prograd/cursos/ARQUIVOLOGIA/APRESENTAcao.pdf>. Acesso em: 22 de mar. 2015.

mercado de trabalho que a Arquivologia possui:

Diante da vocação da universidade em investir na formação do sujeito e das exigências de qualificação que o mundo do trabalho espera do futuro profissional, será nesse contexto que o jovem poderá alcançar tais propósitos e encontrar sua realização como sujeito histórico e construtor de sua realidade. (SILVA, 2002, p. 396).

De acordo com seu PPC, o currículo do Curso de Arquivologia está organizado em uma parte fixa e uma parte flexível. A operacionalização do currículo deve considerar que o aluno cumprirá a parte fixa, que corresponde às disciplinas obrigatórias e a parte flexível será cumprida através de Atividade Complementar de Graduação (ACG) e Disciplina Complementar de Graduação (DCG), que possibilita aos acadêmicos uma formação de acordo com seus interesses. Salienta-se que as escolhas das atividades e disciplinas complementares podem ter influência nas expectativas que o sujeito apresenta, pois cada um vivenciará uma realidade própria e diferente ao longo da graduação, voltando-se para seus interesses, tanto pessoal como profissionais. Jardim (1999, p. 105) ressalta que:

A vocação do arquivista como produtor de conhecimento encontra-se diretamente relacionada com as dimensões emergentes na área. No caso brasileiro isto implica em: vinculação entre ensino e pesquisa; interação entre serviços arquivísticos públicos, privados e a Universidade; melhoria dos padrões de ensino de Arquivologia; formação contínua dos profissionais em atuação [...].

De modo que o compromisso do curso vai teoricamente ao encontro com o que é esperado, indo além da educação formal preocupando-se também com a capacitação dos alunos para o estudo continuado e a atualização de egressos.

Entretanto, observa-se que em meio às múltiplas áreas de

atuação do bacharel em Arquivologia no mercado de trabalho este pode não ter um foco definido a respeito de suas expectativas profissionais, pois ao ter a possibilidade de atuar em diversos setores, podem variar as expectativas.

Contudo, o que podemos inferir é que o arquivista deve ter uma formação que vá além da convencional no que diz respeito às habilidades e competências, deve possuir uma formação que permita que o profissional esteja sempre um passo à frente, de acordo com as exigências do mercado de trabalho, para conseqüentemente conseguir superar de forma mais eficaz suas expectativas profissionais.

As expectativas⁴ variam de sujeito para sujeito, porém ao ter conhecimento das habilidades e competências da profissão escolhida, torna-se mais fácil o indivíduo focar em aspectos que almeje para o seu futuro profissional, principalmente se tiver consciência de tais aspectos desde o início da formação acadêmica.

Segundo Hersey (1986, p. 29, tradução nossa) “expectativa é uma probabilidade percebida de satisfazer uma determinada necessidade por um indivíduo, com base na experiência do passado”. Existem dois fatores que influenciam na intensidade dessa necessidade: a perspectiva em si e a possibilidade ou disponibilidade que o sujeito possui para satisfazê-las, de modo que estes fatores estão interligados.

De acordo com Ferreira (1996) cada pessoa é reconhecida como tendo capacidades para decidir racionalmente sobre suas expectativas. Assim, os resultados que cada sujeito almeja e os seus atrativos, condicionam a perspectiva e a inclinação do sujeito por um setor ou outro. Segundo o mesmo autor, esta teoria chama a atenção para a importância do resultado em

4 Baseado em Pieron (1977) considera-se expectativa como uma atitude de espera, com certo grau de esperança.

si e para a necessidade que o resultado possui de apresentar um elevado grau de atração para o sujeito. Além disto, a teoria esclarece ainda que existe a necessidade de regras claras que relacionem o trabalho com a recompensa, possibilitando a cada sujeito conhecer com clareza, não somente o que é esperado dele, mas também o que ele espera de si próprio. Ainda conforme o autor é possível afirmar que as expectativas são influenciadas e influenciam diretamente os objetivos de vida que cada sujeito possui. Porém a disponibilidade individual também pode afetar de modo significativo, a percepção desses objetivos, influenciando nas perspectivas do indivíduo.

Dutra (1996, p.43) vai ao encontro com a opinião de Ferreira quando aponta que “muitas vezes o sujeito se decide quanto à carreira baseado no estereótipo de sucesso que almeja”, porém Schein (1990) deixa claro que várias são as possibilidades de escolha para cada pessoa, o que mostra que as pessoas são diferentes também em suas expectativas profissionais.

O termo expectativa é utilizado com um sentido de projeção no futuro, no entanto reporta-se sempre a experiências passadas, podendo estas ser diretas⁵ ou indiretas⁶. De modo que:

O que influencia o comportamento da pessoa é a percepção ou interpretação da realidade. [...] as perspectivas são percepções do comportamento adequado ao nosso próprio papel ou posição ou as percepções que temos dos papéis dos outros no âmbito da organização. (HERSEY, 1986, p. 157).

O conhecimento do sujeito sobre suas preferências e expectativas profissionais lhe possibilitará escolhas futuras mais conscientes. Com este intuito, Schein pesquisou as preferências

5 Experiências diretas: aquelas que o sujeito vivenciou na prática.

6 Experiências indiretas: aquelas que foram transmitidas por outros, que o sujeito sabe na teoria.

e perspectivas profissionais de alguns alunos da Sloan School of Management do Massachusetts Institute of Technology (MIT)⁷, acompanhando-os no período de 1961 a 1973 e observou que estes alunos, nos primeiros anos, tinham expectativas de empregos que lhes poderiam oferecer desafios, maiores salários e maiores responsabilidades. Após alguns anos de experiência, entretanto, os alunos passaram a almejar tipos específicos de trabalho ou responsabilidades, considerando satisfazer suas preferências.

Com o intuito de atingir os objetivos iniciais, a seguir apresentamos a metodologia, onde descrevemos aspectos sobre a pesquisa, bem como, os passos que foram seguidos para chegar aos resultados e considerações finais.

3 METODOLOGIA

Com o intuito de atingir os objetivos inicialmente propostos e alcançar o sucesso desta pesquisa, utilizou-se uma metodologia que possibilitasse desenvolver uma análise ordenada do estudo: caracteriza-se como descritiva, pois descreve aspectos em torno das expectativas profissionais dos egressos do Curso de Arquivologia da UFSM. Além disto, é exploratória, sendo que investiga e confronta as expectativas e investiga a possível influência do curso nas expectativas. Quanto à tipologia caracteriza-se como bibliográfica, sendo que se baseia em uma pesquisa anteriormente realizada, e abrange o referencial teórico publicado, reunindo conhecimentos em relação ao tema estudado, tornando-se fundamental para esta pesquisa.

Utilizou-se como instrumento para coleta de dados um questionário, contendo cinco questões abertas, conforme é

⁷ A MIT *Sloan School of Management* é uma das cinco faculdades do *Massachusetts Institute of Technology*, localizado em Cambridge, no estado norte-americano de Massachusetts.

possível observar na figura abaixo.

Prezado colega:

Considerando que o objetivo maior do pessoal envolvido com a qualificação de novos arquivistas é oferecer uma melhor formação e com qualidade, esta pesquisa tem a proposta de trabalhar com o tema **“Da graduação ao mercado de trabalho: uma reflexão acerca dos egressos do Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria”**, tendo em vista demonstrar a importância e influência que o Curso de Arquivologia da UFSM possui na atuação e nas expectativas profissionais de seus egressos frente ao mercado de trabalho, solicitamos sua importante colaboração respondendo as questões abaixo:

1. Em que ano você concluiu a graduação em Arquivologia?
2. Recorda qual/quais expectativas(s) profissional(is) você tinha ao concluir a graduação?
3. Você conseguiu alcançar sua(s) expectativa(s) profissional(is)? Justifique.
4. Possui nova(s) expectativa(s) profissional(is), se sim, qual(is)?
5. Você acha que a formação dada no Curso de Arquivologia da UFSM teve alguma influência em suas expectativas profissionais?

Desde já agradecemos a sua contribuição.

Instrumento elaborado por: Tatiana Costa Rica e Rosana Pacheco Urbanetto.

Fonte: elaboração própria.

A aplicação do questionário foi totalmente virtual, via e-mail e aqueles sujeitos que não foi possível localizar o e-mail foi aplicado por meio de sites de relacionamentos (Facebook e Whatsapp), também foi solicitado o auxílio de arquivistas que mantinham contato com os demais egressos, repassando o questionário a eles.

O período de aplicação do questionário foi a primeira e segunda semana do mês de março de 2015, onde se definiu que questionários recebidos após este período seriam desconsiderados. A análise das respostas coletadas foi feita na terceira e quarta semana do mesmo mês. O questionário foi enviado para 58 sujeitos egressos do Curso de Arquivologia da UFSM, destes, obteve-se 25 respostas, devido ao fato do público alvo ser em pequena quantidade, foram consideradas todas as respostas recebidas no prazo estipulado.

Os resultados obtidos foram analisados pelas autoras,

quantitativamente e qualitativamente, por meio da interpretação e levantamento quantitativo dos dados que serão apresentados na sequência.

4 RESULTADOS

A questão número 1 do instrumento aborda sobre o ano em que o egresso concluiu a graduação, os anos obtidos nas respostas variaram de 2014 a 1995. Tendo em vista ter uma ampla amostra cronológica para averiguar se as expectativas profissionais sofreram alterações de acordo com o ano em que o sujeito saiu do Curso de Arquivologia da UFSM ou não, bem como se as expectativas se modificam entre os sujeitos em diferentes realidades do mercado de trabalho optou-se por considerar todas as repostas obtidas. De modo que 2 sujeitos citaram ter concluído a graduação no ano de 2014; 8 concluíram a graduação no ano de 2013, sendo este ano com o número mais significativo de respostas obtidas; e os demais variam o ano de graduação, sendo que os anos de 2012 e 2011 contaram com um sujeito cada ano, respectivamente; os anos de 2010 e 2009 contaram como 3 sujeitos cada; o ano de 2008 contemplou 4 sujeitos; e os anos de 2007; 1997 e 1995 contabilizaram um sujeito cada, totalizando os 25 sujeitos que responderam ao questionário.

A questão número 2 trata sobre as expectativas profissionais que o sujeito tinha ao concluir a graduação. Dos 25 sujeitos apenas 2 afirmaram não lembrar de suas expectativas profissionais ao concluir a graduação em arquivologia, sendo que um concluiu no ano de 2007 e o outro no ano de 2013. Os outros 23 sujeitos que afirmaram lembrar-se de suas expectativas divergiram bastante em suas respostas: 8 sujeitos tinham como expectativa ao concluir a graduação ser aprovado como

arquivista em concurso público; 4 almejavam ser aprovado como arquivista em concurso público e seguir em uma educação continuada⁸; 4 queriam ingressar no mercado de trabalho em qualquer setor; 2 tinham como expectativa seguir com uma educação continuada na área e atuar como docente na esfera pública; 2 sujeitos citaram que almejavam atuar na área e ter reconhecimento profissional, sendo que 1 destes afirmou ter como expectativa ter seu próprio empreendedorismo voltado para consultoria e gestão de arquivos; 1 sujeito queria trabalhar como arquivista na iniciativa privada; 1 citou que trabalhar como arquivista na cidade natal ou na região próxima a ela era sua principal perspectiva e 1 afirmou ter como expectativa ao concluir a graduação ser aprovado em concurso público não necessariamente na área arquivística.

A questão número 3 investiga acerca dos egressos alcançarem as expectativas que tinham ao concluir a graduação. Foi possível observar que a maioria dos sujeitos não conseguiu atingi-las plenamente, sendo que dos 25 questionados 11 sujeitos afirmaram não alcançar nenhuma das expectativas profissionais que tinham ao concluir a graduação, enquanto 7 sujeitos citaram ter alcançado parcialmente suas expectativas e 7 sujeitos responderam ter alcançado totalmente suas expectativas. Vale destacar que dos 11 sujeitos que afirmaram não ter alcançado nenhuma expectativa profissional, a maioria concluiu a graduação no curso de arquivologia da UFSM há pouco tempo, sendo que 2 sujeitos concluíram no ano de 2014, 4 no ano de 2013, 1 no ano de 2011, 1 no ano de 2010, 2 no ano de 2008 e 1 no ano de 2007, o que demonstra que como a maioria dos egressos que ainda não alcançou nenhuma de suas expectativas está no mercado de trabalho há pouco tempo, de

⁸ Educação continuada como: oficinas, seminários, palestras, cursos, especialização, mestrado e/ou doutorado, realizados posteriormente a graduação.

modo que esta realidade não é engessada, e pode facilmente ser modificada a longo do tempo.

Quanto aos 7 sujeitos que afirmaram alcançar parcialmente suas expectativas profissionais, 2 concluíram a graduação no ano de 2013, 1 no ano de 2010, 2 no ano de 2009, 1 no ano de 1997 e 1 no ano de 1995, o que mostra que mesmo os sujeitos que concluíram a graduação há quase 20 anos, ainda não conseguiram atingir integralmente as expectativas profissionais, pois ambos ainda afirmaram ainda ter expectativas singulares, o sujeito graduado no ano de 1997 citou que “(...) dentro do possível procurei a partir dos amigos e pessoas que fui me relacionando, tanto profissionalmente, como nos grupos pessoais, levar o conhecimento sobre a profissão, e o reconhecimento acredito que é resultante do trabalho sério e competente que procurei e continuo procurando desempenhar, por isso ainda não atingi completamente minhas expectativas, pois acredito que muito ainda tenha que ser disseminado sobre a arquivologia para haver o reconhecimento profissional que espero”, já o sujeito graduado no ano de 1995 citou que “[...] para quem tem uma visão mais empreendedora como eu, acho que algumas expectativas foram alcançadas, outras ainda estou em constante busca, de aperfeiçoamento e de melhorias sempre”. Já no que diz respeito aos 7 sujeitos que conseguiram atingir todas suas expectativas profissionais, 2 sujeitos concluíram a graduação no ano de 2013, 1 no ano de 2012, 1 no ano de 2010, 1 no ano de 2009 e 2 no ano de 2008, o que demonstra que os 2 sujeitos graduados no ano de 2013, mesmo apenas após 2 anos de graduados consideraram ter concluído as expectativas que tinham inicialmente, sendo que ambos possuem novas expectativas, entre elas, seguir como docentes, como citado por eles: “[...] quero continuar minha formação profissional e acadêmica, dando sequência para um doutorado e tentar con-

cursos para docente futuramente” e “[...] continuo estudando e me aperfeiçoando para tentar docência daqui a algum tempo”.

A questão 4 analisa sobre o surgimento de novas expectativas profissionais. As respostas obtidas nesta questão foram diversificadas e inusitadas, por isto algumas serão apresentadas com as próprias palavras dos sujeitos. Entre os 25 questionados, 3 afirmaram não ter mais nenhuma expectativa profissional, vale destacar que 1 destes sujeitos está inserido no grupo dos que consideram ter contemplado totalmente suas expectativas e os outros 2 estão inseridos no grupo dos sujeitos não conseguiram alcançar nenhuma das expectativas profissionais que tinham ao concluir a graduação, o que demonstra uma realização profissional por parte do que conseguiu alcançar todas as suas expectativas profissionais de forma satisfatória e uma possível frustração profissional por parte dos 2 sujeitos que não conseguiram atingir nenhuma das expectativas que tinha ao egressar do curso. Enquanto 6 sujeitos citaram ter como expectativa atual seguir se aperfeiçoando por meio de uma educação continuada; 4 sujeitos ainda permanecem com a mesma expectativa que tinham ao concluir a graduação, de passar em um concurso público na área; 4 sujeitos afirmaram ter como nova perspectiva atingir os objetivos estipulados dentro do próprio trabalho enquanto arquivista e seguir com uma educação continuada; 1 sujeitos afirmou que quer ser aprovado como arquivista em concurso público e seguir com uma educação continuada; 1 sujeito tem como perspectiva realizar nova graduação, estando este no grupo dos sujeitos que consideram não ter alcançado nenhuma das expectativas profissionais que tinha ao concluir a graduação; 1 sujeito almeja expandir seu empreendimento próprio; 1 sujeito citou ter como nova expectativa ”contribuir cientificamente para a área de arquivologia no Brasil e no exterior de forma com que as

graduações possam melhor suas matrizes curriculares para melhor atender o mercado de trabalho para o arquivista”; 1 sujeito ainda possui a mesma expectativa que tinha ao concluir a graduação de “atuar como arquivista na minha cidade natal ou na região próxima a ela” sendo que este sujeito encontra-se no grupo dos que consideram não ter alcançado nenhuma expectativa profissional e 1 sujeito afirmou ter como expectativa: “espero haver mais união da classe e um conselho profissional que é peça fundamental para que os anseios da nossa categoria sejam contemplados”, vale salientar que este sujeito encontra-se no grupo dos que consideram ter atingido parcialmente suas expectativas.

Apesar das respostas divergirem entre si, a maioria dos egressos demonstra que ainda existe uma preocupação em atingir suas expectativas profissionais individuais. Outro fato importante que é possível observar lendo as respostas dos sujeitos é que além das expectativas individuais os egressos a mais tempo (entre os anos de 1995 a 2010) preocupam-se também que haja uma melhoria no meio arquivístico como um todo seja por meio da “união da classe e formação de um conselho profissional” como citado por um sujeito na questão 3, ou mesmo começando pela formação dada na universidade, como citado por um sujeito quando questionado na questão 5 sobre a influência do curso em suas expectativas “deve-se dar uma formação voltada para preparação total dos próximos graduados, a fim de que estes enfrentem de forma efetiva o mercado de trabalho tendo em mente suas expectativas profissionais em relação a arquivologia”, pois assim o sujeito afirma que será mais fácil para as próximas “gerações arquivísticas” atingirem suas expectativas e não tornarem-se profissionais frustrados a médio e longo prazo.

A questão número 5 aborda sobre o a influência que o

Curso de Arquivologia da UFSM teve ou não em relação às expectativas construídas pelos sujeitos. E todos, os 25 sujeitos afirmaram que o Curso de Arquivologia da UFSM influenciou em suas expectativas profissionais. O que demonstra que o curso tem uma importância além da formação didática, apresentando também um papel fundamental na formação das expectativas que seus alunos e egressos constroem ao longo e depois do período de formação acadêmico/profissional dentro da universidade.

Por fim, estabeleceu-se um paralelo entre algumas respostas mencionadas pelos egressos, quanto às expectativas profissionais que tinham ao concluir a graduação o que o referencial teórico e algumas pessoas com conhecimento da área aponta sobre o mercado de trabalho. Conforme mostra o Quadro 1.

Quadro 1 – Expectativas dos egressos X Referencial teórico

EXPECTATIVAS QUE OS EGRESSOS TINHAM AO CONCLUIR A GRADUAÇÃO	REFERENCIAL
<p>ARQUIVISTA NO SETOR PÚBLICO COM EDUCAÇÃO CONTINUADA:</p> <p>“Esperava passar em um concurso público na área e seguir com os estudos”.</p> <p>“Queria ser aprovada num concurso público e seguir estudando e me aperfeiçoando”</p>	<p>Bellotto (2006) ressalta que no que diz respeito a educação continuada “no caso do arquivista, ele avança vertical e horizontalmente (...)”; cita também que “(...) no corpo docente, tanto poderão concorrer professores como arquivistas ou técnicos experientados. A mão de obra e o conteúdo são inter e multidisciplinares. Num mundo cada vez mais interdisciplinar, este é o caminho adequado.”</p>
<p>DOCÊNCIA NO SETOR PÚBLICO:</p> <p>“Ao terminar o curso minha expectativa era fazer uma especialização em gestão de arquivos, fazer um mestrado e possivelmente um doutorado, e seguir na área como docente”.</p>	<p>A UNIRIO (2013) cita que o arquivista “(...) poderá atuar ainda como docente e como pesquisador de sua área, estudando e produzindo novos conhecimentos.”</p>
<p>QUALQUER SETOR:</p> <p>“Pretendia trabalhar em qualquer lugar, desde que fosse na área arquivística, lidando com a documentação, ou até mesmo ensinando”.</p>	<p>Gondin (2002) constatou em uma pesquisa que o sujeito enquanto graduando não consegue delimitar uma identidade profissional por falta de clareza das próprias habilidades e competências adquiridas.</p>
<p>INICIATIVA PRIVADA:</p> <p>“Minha expectativa era trabalhar em uma empresa privada”.</p>	<p>Lúcia Maria Velloso de Oliveira (2009)⁹, presidente da antiga Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB) aponta que apesar de ainda contratarem estagiários que acabam realizando as tarefas do profissional graduado, cada vez mais as empresas privadas estão tomando consciência da importância do profissional arquivista.</p>
<p>EMPREENDEDORISMO PRÓPRIO:</p> <p>“Pretendia ter um negócio próprio, abrir uma empresa de consultoria e assessoria para serviços de arquivos com alguns colegas”.</p>	<p>Jardim (1999) salienta que o arquivista do século XXI deve ser um empreendedor, que cria projetos, abraça os novos desafios e se esforça sempre para ser o melhor. Um indivíduo que vê o quadro geral e que pode pensar e trabalhar independentemente.</p>

Fonte: elaboração própria.⁹

Este contraponto entre algumas citações das contribuições dos sujeitos com relação às expectativas e referenciais teóricos

9 Disponível em: <http://g1.globo.com/Sites/Especiais/Noticias/0,,MUL964339-15526,00-INICIATIVA+PRIVADA+ABRE+ESPACO+PARA+ARQUIVISTAS.html>. Acesso em: 04 de abr. 2015.

vem demonstrar que todos os aspectos levantados pelos sujeitos do estudo já surgiram em temas de reflexão de diferentes autores da área.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática perspectivas profissionais como foi salientado na introdução já foi tema de outro estudo anteriormente concluído no ano de 2012, no qual as principais conclusões foram que grande parte dos acadêmicos do Curso de Arquivologia da UFSM tem como perspectiva profissional ingressar como arquivista no setor público, seguir docência, e também foi possível observar que existem alguns sujeitos que não tem suas perspectivas profissionais definidas, sendo estes os sujeitos que não responderam a questão e os que responderam que almejam trabalhar em qualquer setor. Este conjunto de resultados anteriormente obtidos justificou e impulsionou a execução deste novo estudo tendo como foco as expectativas profissionais dos egressos do Curso de Arquivologia da UFSM.

Anualmente, devido ao aumento de cursos de Arquivologia no Brasil um número significativo de acadêmicos conclui a graduação, esta significação está relacionada com os números de alguns anos atrás quando anualmente eram poucos os formandos, pois poucas universidades ofereciam este curso. Nos dias atuais temos cursos na Região Norte e Nordeste do Brasil e por muitos anos a formação se restringiu às Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

Hoje a oferta de cursos em diferentes regiões leva também a diferentes perspectivas profissionais. Ao concluírem sua graduação alguns acadêmicos tem claro o rumo que irão trilhar em sua vida profissional e quais estratégias irão adotar para alcançar posições em que gostariam de atuar, muitas vezes já identificando suas preferências e habilidades. Estes acadêmicos

já apresentam um diferencial e adotam o que chamamos de “gestão profissional”, onde busca estudar o mercado laboral com o objetivo de identificar a existência de lacunas reconhecendo-as como oportunidades e buscando ter como respaldo o conhecimento de suas capacidades, seus interesses, suas aptidões, dificuldades e quais valores considera como sendo essenciais, desenvolvendo as habilidades e as atitudes valorizadas no universo de trabalho.

Cabe salientar que este universo tem se evidenciado muito flexível nas formas de trabalho, sendo uma das características atuais os arquivistas atuando em equipes multifuncionais.

Outro aspecto é que para vencer os desafios em um ambiente tão volátil, os profissionais precisam encontrar referenciais estáveis e compatíveis com a realidade que servirão como norte do seu desenvolvimento pessoal e profissional em um cenário onde o constante desenvolvimento tecnológico necessita que a sociedade esteja preparada para as mudanças com seus atores tendo uma visão estratégica na gestão de suas carreiras, atitudes proativas criando uma vantagem ao buscar desenvolver um planejamento profissional com a intenção de conquistar uma carreira na qual se trata de algo a ser projetado exigindo participação ativa ao longo do processo, pois uma carreira é gerenciada pela pessoa e não pela instituição onde ela atua e as oportunidades são para aqueles que estejam abertos a aprender.

A educação continuada permite que a qualificação ocorra facilmente pela disponibilidade e a acessibilidade do conhecimento vinda das tecnologias de informação e comunicação, a modalidade de Educação a Distância (EAD) cada dia mais sendo implementada permitindo assim que profissionais de regiões longínquas se capacitem. A implementação destes modelos para a obtenção da capacitação e também o acesso às experiências profissionais de diferentes realidades se tornam cada vez mais

necessários para competir pelas oportunidades e para atingir as metas de carreira. A percepção do potencial de uma nova carreira, com novas competências é outro aspecto relevante.

As mudanças ambientais como a globalização e os desenvolvimentos tecnológicos repercutem no aumento de diferentes formas de trabalho, levando aos sujeitos a mudarem o direcionamento na busca de alcançar os seus objetivos. Ao iniciar uma carreira as pessoas veem a sua frente um caminho tortuoso, influenciadas pela variedade de alternativas e incertezas, às vezes causando desilusões em seu planejamento, mas a sua carreira deve ser pensada como uma estrada que está sempre sendo construída.

A qualificação pode constituir-se muitas vezes em longo prazo. A perspectiva do longo prazo parece ser algo essencial, embora muitas vezes colocado em plano secundário. Definir uma orientação de longo prazo em todos os aspectos da vida torna-se fundamental. Ter bem definidos os grandes objetivos que devem nos animar ao longo do percurso, permitindo assim definir metas, que mostrem onde será útil ir, o que querem de fato, contrariando alguns contratemplos que possam surgir perante as dificuldades sejam elas pequenas ou maiores, as quais sempre aparecem.

A percepção das dificuldades fica bem mais clara no momento da inserção no mercado de trabalho. Cabendo salientar que o ingresso no mundo profissional pode ocorrer ainda durante o período de graduação, por intermédio de estágios extracurriculares. Assim ao concluir o curso de graduação, o futuro arquivista já tem uma visão realista e não fantasiosa da realidade laboral, fazendo um planejamento realista de sua carreira, permitindo ter um diferencial em função do que já vivenciou ao longo do curso, pois uma trajetória profissional nem sempre implica em caminhos planos e retilíneos que a medida

que há avanços se revele mais claro e positivo, ao contrário, muitas vezes a adoção de caminhos alternativos pode ser a solução, sem nunca perder ou afastar-se de um fio condutor, fio este, que são objetivos muito bem definidos e devidamente registrados.

Desta maneira, valorizando a necessidade de ter registrada sua perspectiva de carreira, registro feito para ser lido, avaliado e desta forma servindo como um guia para a trajetória profissional, orientando a busca pelo crescimento e mostrando como o sujeito deve se comportar frente ao trabalho concomitantemente com a preocupação de construção pessoal. Infelizmente ao ser perguntado aos egressos se registravam suas perspectivas respondem não, mas acrescentam que está tudo registrado na cabeça. Na cabeça não é um registro, não é um documento e não vai ajudá-lo na atividade de reforço para alcançar o que julga ser suas perspectivas.

As perspectivas devem ser percebidas como algo muito pessoal e associadas às vivências de cada sujeito, por exemplo, alguns após a graduação sonham estudar no exterior para dar início ou impulsionar a sua carreira, outros buscam investir na estabilidade e o foco é um cargo no serviço público, outros que já desenvolvem atividades laborais a meta no curto prazo é consolidar o seu nome na instituição onde atuam.

Apesar de algumas instituições investirem em oferecer a oportunidade de seus funcionários receberem uma melhor qualificação, a responsabilidades do planejamento pessoal visando à carreira profissional fica a cargo do sujeito interessado. Considerando que o ato do planejamento da carreira profissional leva, induz e facilita a reflexão, assim promovendo o conhecimento e o autoconhecimento, acrescidos da motivação de atingir os objetivos, os dois tipos de conhecimentos são fundamentais para o desenvolvimento de atividades em qualquer ramo, é a

oportunidade de visualizar friamente quais são seus pontos fortes e fracos e as estratégias a serem adotadas para chegar mais perto de seus objetivos, buscando separar os objetivos pessoais dos profissionais. Acredita-se que a partir da autoavaliação e autoconhecimento fica mais claro o percurso a ser feito, amenizando as consequências de alguns percalços que possam surgir sejam eles pequenos ou grandes.

Com relação às respostas coletadas neste estudo e os aspectos anteriormente salientados, a seguir busca-se estabelecer um paralelo conclusivo dos principais pontos que se tornaram mais evidentes, percebe-se que as respostas de alguns do não alcance das expectativas pode até ser interpretada como pouco tempo que os sujeitos possuem enquanto profissionais, entretanto pode-se observar que houveram sujeitos que estão na mesma categoria e já reconhecem que as expectativas foram alcançadas, reforçando os aspectos teóricos destes possuem um perfil mais focado em si e em seus objetivos, percebendo-se na forma que responderam, diferente dos sujeitos que pode-se dizer que foram dispersos por não demonstrar possuir objetivos claros, por exemplo quando se refere a sua atuação profissional, diz: “dentro do possível”. Ao levantar essa questão não quer dizer que devem elaborar um planejamento detalhado, e muito minucioso, entretanto realistas em suas previsões para ter parâmetros a seguir e tomar as melhores decisões, como já foi salientado, a tomada de decisões será facilitada se houver uma noção precisa dos objetivos formulados anteriormente para o futuro. Comumente as pessoas tendem a se deixar levar pelos acontecimentos e alguns casos até esquecem-se de seus objetivos iniciais.

O sujeito que consideramos o mais realista de todos os que responderam ao questionário reconhece que algumas expectativas já foram alcançadas, mas que há o desejo de sua

parte de alcançar outras que surgiram a partir das anteriores, demonstrando que ele percebe sua atuação profissional como algo evolutivo e a importância da incorporação de novos objetivos desafiadores a serem alcançados vislumbrando oportunidades na sua carreira, a partir do momento que reavalia sua atuação de forma constante, refletindo sobre quais passos já dados, o que ainda está faltando e quanto ainda falta para atingir seus objetivos.

Dentre as respostas houve aqueles que manifestaram suas expectativas voltadas ao concurso público para docente, em suas respostas já se percebe a objetividade quando salienta seu objetivo de longo prazo e os objetivos a serem alcançados em curto prazo para que possa chegar ao alcance das suas perspectivas profissionais.

Houve alguns sujeitos que salientaram as expectativas em relação à formação que receberam na universidade as quais são: "contribuir cientificamente para a área de arquivologia no Brasil e no exterior de forma com que as graduações possam melhorar suas matrizes curriculares para melhor atender o mercado de trabalho para o arquivista"; "deve-se dar uma formação voltada para preparação total dos próximos graduados, a fim de que estes enfrentem de forma efetiva o mercado de trabalho tendo em mente suas expectativas profissionais em relação a arquivologia". Entretanto mesmo mediante tantas oportunidades e recursos oferecidos durante a graduação e exigências, observa-se ainda um abismo, uma lacuna entre a formação profissional e a demanda do mercado em todas as áreas de formação. Neste aspecto justificando-se a "Educação Continuada", pois atualmente há a necessidade de se ter a iniciativa de aprender a aprender o novo e também aprender a desaprender o que não serve mais, desapegar-se dos conhecimentos ultrapassados, aspecto pouco explorado nos processos de qualificação, o desaprender

para não ficar arraigado a coisas ultrapassadas. Este aspecto da formação torna-se importante também para que os cursos estejam constantemente atentos, revendo que profissionais estão formando.

Surgiu também a resposta que se refere à questão de relacionamento profissional (“espero haver mais união da classe e um conselho profissional que é peça fundamental para que os anseios da nossa categoria sejam contemplados”), é reconhecida a importância para o crescimento profissional da colaboração e o apoio das pessoas que estão ao seu redor, de desenvolver e manter bons relacionamentos, entretanto como já foi salientado as expectativas profissionais são individuais, podendo até haver expectativas de uma classe profissional. Contudo, a pergunta neste estudo era com relação ao sujeito da pesquisa, demonstrando que na falta de foco em si, o profissional pode transferir o que seria suas expectativas para outra esfera. Coloca o poder de alcance das expectativas em fatores que julga não estarem a seu alcance, muitas vezes transferindo frustrações, alegrias e responsabilidades de ter alcançado (ou não) suas expectativas à fatores externos, ficando assim numa zona de conforto.

Ao mesmo tempo em que se encontraram sujeitos que consideram ter contemplado todas suas expectativas, há desiludidos que responderam não ter alcançado nenhuma expectativa, alguns para se justificar, dizem que nada saiu como o planejado, o fato de nada sair como o planejado já é um sinal de alerta que é preciso avaliar todos os aspectos e repensar sua carreira e o modo como está conduzindo a mesma, preocupando-se com seu crescimento profissional e pessoal, pois muitas vezes gastam energia na busca por desenvolver habilidades que não possuem, quando deveriam estar aprimorando as que melhor dominam. Entretanto isto exige um autoconhecimento e uma

análise rigorosa da sua competência e potencial de aprendizado.

Concluindo-se que o mais importante é que os indivíduos ao pensar em suas expectativas, devem considerá-las como objetivos, cujos resultados serão melhor alcançados no momento em parte-se de um planejamento de longo e curto prazo a ser executado, tendo assim uma noção clara de como deseja trilhar sua carreira. O princípio para elaborar o planejamento, pode ser refletir acerca de suas expectativas, e responder a algumas perguntas essenciais, como: O que quero ser? Onde quero estar daqui a alguns anos? Estarei pronto para assumir responsabilidades em níveis crescentes de complexidade? Pode-se concluir que a tão difundida receita para alcançar todas as expectativas profissionais não se aplica a todos, pois é difícil uma única pessoa ter todas as características citadas ou conseguir desenvolver grande parte delas, entretanto os diferentes sujeitos salientaram diferentes nuances da mesma temática de expectativa profissional, considerando que faz parte da essência do ser humano questionar e sempre estar buscando alcançar novos horizontes e o ingresso no mercado de trabalho é uma fase de grandes expectativas profissionais e pessoais que podem nortear todo o resto da vida de um sujeito.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. Para uma conceptualização dos fenômenos de insucesso/sucesso escolares no ensino superior. In: TAVARES, José e SANTIAGO, Rui A. (Orgs). Ensino superior (in)sucesso acadêmico. Porto: Porto Editora, 2000.

BELLOTTO, H. L. Arquivos permanentes: tratamento documental. 4. ed. Rio de Janeiro FGV Editora, 2006. p. 304-305.

DUARTE, Z. Arquivo e arquivista: conceituação e formação profissional. Revista da Faculdade de Letras - Ciências e técnicas do patrimônio, p.154, 2006.

DUCHEIN, M. Archives, archivistes, archivistique: définitions et problématique. In: FAVIER, Jean (org.) La pratique archivistique française. Paris: Archives Nationales, p. 29, 1993.

DUTRA, J. S. Administração de carreiras. Uma proposta para repensar a gestão de pessoas. São Paulo: Editora Atlas, p.43, 1996.

FERREIRA, J.M. Psicossociologia das Organizações. 5. ed. Lisboa: McGraw – Hill, p. 379, 1996.

GONDIM, S. M. G. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. Estudos psicológicos. Natal, v.7, n.2, p.299-309, 2002.

HERSEY, P.; BLANCHARD, K. H. Psicologia para Administradores. 6. ed. São Paulo: E.P.U, p. 29- 157, 1986.

GUIA DE CARREIRAS. Iniciativa privada abre espaço para arquivistas. Disponível em: <http://g1.globo.com/Sites/Especiais/Noticias/0,,MUL964339-15526,00INICIATIVA+PRIVADA+ABRE+ESPAÇO+PARA+ARQUIVISTAS.html>. Acesso em: 04 de abr. 2015.

IRION, P. C. Cronologia do processo de instalação dos cursos de graduação da UFSM – 1960 – 1985. Santa Maria: UFSM. Programa de Avaliação de Reforma Universitária, p.99, 1985.

JARDIM, J. M.; FONSECA, M. O. A formação do arquivista no Brasil: I Reunião Brasileira de Ensino de Arquivologia (Rebrarq). Niterói: EdUFF, p.97- 105,1999.

LUIGI, A. Esta destinado el principio de procedencia a seguir siendo la base de nuestra profesión? In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARCHIVOS, 13, 1996, Beijing. Actes.

SCHEIN, E. H. Carrer achours: discovering your real values. Califórnia: University Associates, p.65, 1990.

SILVA, L. D. (Org.). POLENZ, T. Educação e Contemporaneidade: Mudança de Paradigma na Ação Formadora da Universidade. Canoas: Ulbra, p.396, 2002.

THOMASSEN, Theo H. P. M. Continuing professional education and the archival profession. Paris, p. 506, 1997.

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO). A arquivologia. Disponível em: <http://www2.unirio.br/unirio/cchs/arquivologia/a-arquivologia>. Acesso em: 04 de abr. 2015.

VALENTIM, M. L. P. Formação do profissional da informação. São Paulo: Polis, p. 118- 136, 2000.